



## Editorial REOESTE

Caríssimos leitores da REOESTE, saudações a todos. Nossa revista chega a mais uma edição, prezando, como sempre, pela pluralidade temática e de enfoques pertinentes à sua proposta. O artigo que inaugura este número, de Salles e Barcelos, remete a um período crucial na história do pensamento econômico, no qual, dentre outros avanços, a macroeconomia se consolida enquanto campo específico de estudo no âmbito da análise econômica. A Teoria Geral do Emprego, do Juros e da Moeda, obra máxima do economista britânico John Maynard Keynes, publicada em 1936, constitui um divisor fundamental de águas nesse contexto. Nos anos que se seguiram, Roy Harrod, economista próximo a Keynes, buscou estender a análise proposta na Teoria Geral sobre a natureza da relação entre investimento e poupança com vistas à construção de uma teoria da dinâmica econômica. O artigo de Salles e Barcelos propicia um interessante resgate das concepções harrodianas sobre ciclos e crescimento situando-as em meio ao debate que se estabeleceu entre Harrod e Keynes na segunda metade da década de 1930.

No segundo artigo desta edição, De Paula e Kopke investigam a existência de possível relação entre flutuações econômicas e a configuração da atividade bancária no espaço, segmentado em regiões centrais e periféricas. Nesse sentido, os autores empregam uma metodologia baseada em análise de clusters, para o caso brasileiro, observando-se os anos de 2010 e 2016. Dentre os resultados obtidos, notam que contextos recessivos tendem a acentuar disparidades regionais, acentuando a dicotomização centro-periferia, ao passo que nas fases de crescimento, ao menos parcialmente, regiões periféricas são relativamente favorecidas.

No terceiro artigo desta série, Segundo et al. abordam o comércio de produtos lácteos nas feiras livres de Goiânia, analisando a estrutura e a dinâmica desse mercado. Mediante a aplicação de questionários, o estudo evidencia que dentre os que comercializam lácteos nas feiras, a participação relativa dos produtores desses produtos é baixa se comparada com a comercialização realizada por atravessadores. Ademais, ressalta-se que, entre os produtores, a agricultura familiar dispõe de reduzida autonomia no que refere à realização direta das vendas.

Fechando este número, Furlanetto e Silva Neto analisam a possibilidade de coexistência entre lucratividade e sustentabilidade da atividade pecuária de corte, tendo-se em vista as crescentes preocupações sobre a exaustão de recursos naturais e, nesse contexto, disponibilidade de terras. Com base em estudos de caso, o artigo aponta para a importância de uma boa gestão aliada a técnicas de manejo modernas para uma lucratividade sustentável no setor. Os autores observam que a verticalização da produção constitui a base para se obter sistemas de produção mais intensivos e sustentáveis na pecuária de corte.

Nossos votos de uma excelente leitura.

Outubro de 2023

**Professor Sérgio Fornazier Meyrelles Filho**

**Editor [REOESTE]**